

WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Keyla Cristina de Araújo Dantas

IFRN

<https://orcid.org/0009-0001-1710-9921>

E-mail: keylacristina23@hotmail.com

Robson Oliveira Basílio

IFRN

<http://lattes.cnpq.br/3876893650321337>

E-mail: robinhobasilio@yahoo.com.br

Josélio Lucena Diniz

FACSU

E-mail: jldamigo@hotmail.com

Júlio Cesar De França Bezerra

FACSU

<https://orcid.org/0009-0008-3476-9025>

E-mail: casar2.1@live.com

Geraldo Bonifácio Da Nobrega Júnior

Ecumenical World Iniversity

<https://orcid.org/0009-0007-5858-2241>

E-mail: geraldajrsb@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-35>

RESUMO: O presente texto buscou discutir a possibilidade de se usar o Whatsapp – que é um aplicativo de mensagens – como ferramenta pedagógica no Ensino Médio. Nosso objetivo foi evidenciar que é possível encetar a formação cidadã por meio de tecnologias que podem ter um uso educacional, desde que seja trabalhada adequadamente. Para a realização de nosso trabalho, fizemos uma pesquisa na base de dado Scielo e em revistas da área de educação. Valemo-nos de uma pesquisa descritiva, a partir de uma revisão bibliográfica. Tomamos Moran (2000), Kaieski, Grings e Fetter (2015), Araújo e Junior (2015) e Martins e Gouveia (2018) como nossas principais referências. Os resultados obtidos nos apontam para a necessidade de se usar adequadamente aplicativos de mensagens como o Whatsapp, fazendo com que concluimos que o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) são imprescindíveis para educação do século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Whatsapp. TDICs. Ensino-aprendizagem.

WHATSAPP AS A PEDAGOGICAL TOOL FOR THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT: This text sought to discuss the possibility of using Whatsapp – which is a messaging application – as a pedagogical tool in high school. Our objective was to demonstrate that it is possible to initiate citizenship training through technologies that can have an educational use, as long as they are used appropriately. To carry out our work, we carried out a search in the Scielo database and in education magazines. We used

descriptive research, based on a bibliographical review. We take Moran (2000), Kaieski, Grings and Fetter (2015), Araújo and Junior (2015) and Martins and Gouveia (2018) as our main references. The results obtained point to the need to properly use messaging applications such as Whatsapp, leading us to conclude that the use of Digital Information and Communication Technologies (TDICs) are essential for 21st century education.

KEYWORDS: Education. Whatsapp. TDICs. Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

Não é exatamente uma novidade que os adolescentes e jovens em idade escolar gostam de se comunicar. Hoje, muito mais do que ontem, essa comunicação se dá de maneira instantânea, quer seja por meio de redes sociais, quer seja por meio de aplicativos de troca de mensagens. Em razão do avanço tecnológico digital, afora as pessoas mais necessitadas, boa parte dos estudantes brasileiros, sobretudo adolescentes, têm celulares – e alguns já têm smartphones.

Se, inicialmente, os professores e as professoras se mostraram resistentes ao uso desses aparelhos eletrônicos, hoje em dia eles são vistos com bons olhos pela comunidade escolar como um todo. Porquanto, repetindo o ditado popular, por não ‘poderem com eles, juntaram-se a eles’. Isto é, fazer com que o estudante use se valha desse aparelho para construir sua própria aprendizagem em sala de aula, é mais interessante do que puní-lo.

O presente texto buscou discutir a possibilidade de se usar o Whatsapp – que é um aplicativo de mensagens – como ferramenta pedagógica no Ensino Médio. Nosso objetivo foi evidenciar que é possível encetar a formação cidadã por meio de tecnologias que podem ter um uso educacional, desde que seja trabalhada adequadamente.

A fim de dar o verniz científico ao nosso texto, recorreremos a teóricos e pesquisadores como Moran (2000), Kaieski, Grings e Fetter (2015), Araújo e Junior (2015) e Martins e Gouveia (2018), fazendo, metodologicamente, uma pesquisa bibliográfica a partir de base de dados como a Scielo.

Entendemos que nosso trabalho tem seu valor para a pesquisa científica, porque pode servir para a reflexão dos demais colegas que estão ministrando aulas no Ensino Médio. Não alimentamos a falsa esperança e até arrogância de que nosso esforço teórico é especial ou mesmo único. Apenas acreditamos que com os feixes de luzes que jogamos sobre relação entre tecnologia e educação, podem ajudar aos docentes a instrumentalizarem

educacionalmente ferramentas digitais que até outro dia víamos – alguns de nós – de maneira preconceituosa. Se esse motivo não for suficiente para lerem nosso escrito, que a crítica sobre ela o seja.

APORTE TEÓRICO SOBRE O USO DO WHATSSAP EM SALA DE AULA

Kaieski, Grings e Fetter (2015), Araújo e Junior (2015) e Martins e Gouveia (2018) foram os autores que nos valem para a realização de nossa pesquisa. A partir deles pudemos compreender mais e melhor como é possível usar as tecnologias digitais em favor do ensino.

Enquanto Martins e Gouveia (2018) tratam da perspectiva de que as Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC) ajudam na formação cultural e científica dos discentes, Kaieski, Grings e Fetter (2015) chamam a atenção para o uso do Whatsapp em sala de aula, a partir de possibilidades e experiências. Todos têm em comum a compreensão de que já não é mais possível ensinar no presente, lançando mão de ferramentas pedagógicas do passado.

Além disso, eles também compartilham de uma perspectiva de ensino que pautar a inclusão digital dos alunos e, por seu turno, dos professores. Os autores em voga também deixam claro que é preciso que o docente cuide de sua formação, no sentido de sempre mantê-la atualizada, sob o risco de se perceber um praticante de metodologias de ensino ‘obsoletas’, à luz do mundo em efervescente digitalização (Kaiaeski; Grings; Felter, 2015; Martins; Gouveia, 2018; Araújo; Junior, 2015).

Kaieski, Grings e Fetter (2015, p. 2) são categóricos a assentirem que a “adoção de plataformas e ferramentas digitais pode contribuir significativamente para que cada aluno desenvolva habilidades e competências compatíveis com as novas demandas sociais”, de modo a poderem construir “um percurso próprio de aprendizagem a partir das suas necessidades”. Por isso – por o Whatsapp ser uma dessas ferramentas digitais –, é preciso que os docentes saibam se apropriar, da melhor maneira possível, dessas tecnologias para fins educacionais.

Desta feita, é preciso que os docentes estejam atentos para o fato de “com a nova geração de discentes, considerados nativos digitais, um novo formato de ensino, adequado

às demandas dos discentes, se faz necessário”, dizem-nos Kaieski, Grings e Fetter (2015, p. 2), os quais acrescentam que o professor “possui uma sala de aula ampliada para trabalhar, que se mescla, hibridiza constantemente e onde a tecnologia proporciona a integração de todos os espaços e tempos”. Pelo exposto, não é difícil inferir que o docente que não se adéqua, tende a ficar para trás no tocante à atualização de sua formação profissional.

Araújo e Junior (2015), ao realizarem sua pesquisa aplicada, que experimenta o uso do Whatsapp em aulas de Filosofia, chegam à conclusão de que “esta ferramenta de interação online possibilita estímulo aos estudantes por acontecer em ambiente virtual” (Araújo; Junior, 2015, p. 22). Com os resultados desta pesquisa, somos velados a corroborar o entendimento de que é preciso que os docentes se atentem tanto para o uso de ferramentas tecnológicas educacionais, quanto para a interação saudável dos discentes, dando, desta forma, um caráter pedagógico a essa e a outras plataformas.

Martins e Gouveia (2018, p. 52), por seu turno, lembram-nos de que a “[...]” utilização de ferramentas digitais no contexto escolar simplesmente não garante a qualidade na educação, necessitando da transformação das práticas docentes”. Percebam os leitores que os autores chamam a atenção, tal quais os citados mais acima, para o fato de que não basta usar uma ferramenta digital, é preciso, acima de tudo, que ela tenha efeito pedagógico, a fim de que possa garantir a boa qualidade da educação. Para tanto, novamente, é preciso que os docentes estejam atentos ao seu uso em sala de aula, sob pena de fazer com que a plataforma de comunicação Whatsapp seja apenas um meio pelo qual os alunos interagem, sem que com isso consigam produzir algum tipo de conhecimento.

Na mesma esteira, e tratando do ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias, Moran (2000, p. 138) assente que “com a internet podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender tanto nos cursos presenciais como nos a distância”. É verdade que a internet é, na verdade, um suporte, assim como também é verdade que por meio dela é possível que acessemos várias ferramentas tecnológicas de viés educacionais.

De sorte que, a partir da leitura dos textos dos pesquisados aqui e referenciados

por nós, foi possível realizar uma pesquisa que visasse não somente o uso de um aplicativo de troca de mensagens com fins pedagógicos. Porquanto, as ferramentas pedagógicas mudam, assim como nossa própria prática de ensino também se modifica. Assim, é preciso adaptar-se às realidades que se apresentam –, o professor e a professora correm sérios riscos de oferecer uma formação aquém da desejada por um profissional nessa função, haja vista que evoluir é uma das características dos docentes.

Por fim, assentimos que nos valem de destes pesquisadores para fundamentar nossa pesquisa, não porque gostaríamos de ter um grande leque de referenciais, mas sim porque eles, de maneira colaborativa e compartilhada, buscam, criativamente, caminhos para o emprego das melhores ferramentas pedagógicas para o ensino-aprendizagem. A partir deles, conseguimos pensar várias formas de proporcionar um ensino-aprendizado que seja interessante para os educandos.

METODOLOGIA

Para a realização de nosso trabalho, fizemos uma pesquisa na base de dado Scielo e em revistas da área de educação. Valemo-nos das pesquisas descritiva e exploratória, a partir de uma revisão bibliográfica. Tomamos Moran (2000), Kaieski, Grings e Fetter (2015), Araújo e Junior (2015) e Martins e Gouveia (2018) como nossas principais referências, realizando a leitura dos seguintes textos, respectivamente aos autores: ‘Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias’, ‘Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do Whatsapp’, ‘O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia de ensino de Filosofia no ensino de Filosofia’ e ‘O Uso do WhatsApp como Ferramenta de Apoio a Aprendizagem no Ensino Médio’.

Mais acima dissemos que nosso trabalho tem por metodologia as pesquisas descritiva e exploratória. Nossa escolha está baseada nos tipos metodológicos comentados por Gil (2008), o qual entende que a primeira (pesquisa) tem por principal finalidade o desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos e ideias – se for o caso –, ao passo que a segunda se volta para a descrição de características de determinada população. Se, por um lado, tivemos de discutir os conceitos que interessam a nosso trabalho, por outro, tivemos de identificar a população – no caso, os discentes – a qual

nosso trabalho se direciona.

Cabe-nos dizer ainda que seguimos esse percurso metodológico apresentado por Gil (2008, p. 26), porque, pensando junto com o autor, entendemos também que “[...] a pesquisa pura busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e conseqüências práticas”. Os dois níveis de pesquisa elencados por nós, por força da própria natureza da pesquisa, que é qualitativa, também está em consonância com as lições de Minayo e Romeu Gomes (2007, p. 16), quando estes assentem que entendem a pesquisa como a atividade básica da ciência “na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”. Isto é, enxergamos que nosso expediente tem a força da ação atrelada à motricidade do pensamento.

O USO DO WHATSAPP NO ENSINO BÁSICO

Para além de ser apenas um aplicativo de trocas de mensagens, o Whatsapp pode ser uma ferramenta de apoio pedagógica muito interessante no Ensino Médio. Professores e professoras de todas as disciplinas podem fazer uso desta ferramenta, desde que tenha a compreensão do alcance deste aplicativo no contexto escolar. Assim, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) podem estar integradas à educação da melhor forma possível. Nessa perspectiva, Martins e Gouveia (2018, p. 51) dizem que o “uso das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC) favorecem a dinamização do ensino e a produção de novos conhecimentos científicos e culturais”.

É salutar assentir que, por si só, nenhuma ferramenta digital educacional resolve o problema do ensino, nem mesmo garante a boa qualidade dele. Por isso, é necessário que os docentes e as docentes transformem suas práticas de ensino. Para tanto, é preciso que haja um preparo por parte desses profissionais. Cursos, fóruns e especializações se fazem bons meios para o aumento das qualificações dos professores, os quais devem estar alinhados às novas realidades do ensino-aprendizagem, que contam com um mundo em via de total informatização.

Se, porventura, os docentes usarem ferramentas de troca de mensagens apenas como maneira de se comunicar, seu efeito pedagógico é esvaziado. Isso porque, a

informalidade que caracteriza o Whatsapp pode gerar falta de interesse nos discentes, de modo a compreender que um grupo criado, por exemplo, serve apenas para trocas de gifs e emojis, esvaziando, desta feita, seu potencial educativo.

Para que esta ferramenta tenha um efeito pedagógico, em conformidade com Martins e Gouveia (2018), é preciso que os professores e as professoras pensem em sua utilidade fora da sala de aula, como se fosse sua extensão, e mesmo dentro dela, para a realização de alguma tarefa coletiva. Assim, por um lado, não se proíbe o uso desse aplicativo, gerando atrito e desestímulo nos discentes e, por outro, canaliza a potencialidade que as interações grupais, no contexto virtual, podem proporcionar entre a comunidade escolar.

Antes que avancemos em nossa discussão, não podemos esquecer que qualquer tecnologia digital educacional carece de acesso tanto aos aparelhos adequados quanto à internet. Isso significa que os docentes têm de estar alertas sobre as reais condições materiais dos discentes para se fazer uso do Whatsapp no contexto escolar. Enfatizamos esse ponto, porque, aligeiramente, alguns pensam que todos os brasileiros podem comprar um smartphone – não basta ter um celular convencional, é preciso ter um aparelho que comporte os aplicativos. Apesar de os celulares e o acesso à internet terem sido popularizados no Brasil, há ainda muitas pessoas que mal podem comprar a comida no dia a dia. Por isso, nosso texto está considerando o emprego desse aplicativo no contexto escolar, desde que todos os discentes possam ter acesso a ele.

Por ser uma ferramenta de troca de mensagens muito conhecido entre parte dos alunos brasileiros, não será difícil para os docentes sugerir seu uso entre os escolares. Pois, no dia a dia os alunos já fazem uso dele para se comunicarem com seus colegas de sala de aula e de escola, bem como o usam para conversar com seus amigos e parentes, fora do contexto escolar.

Para Kaieski, Grings e Fetter (2015, p. 4) o “WhatsApp Messenger é um aplicativo de mensagens multiplataforma lançado em 2009, que rapidamente se popularizou principalmente nos últimos anos”, ao passo que Smith (2015 *apud* Kaieski; Grings; Fetter, p. 4) pontua que “o WhatsApp totalizou 800 milhões de usuários, em 2015, com uma média de 1 milhão de novos usuários por dia, chegando a um volume de 30 bilhões de

mensagens enviadas diariamente” – deve-se considerar que esses dados são de 8 anos atrás; agora, os dados revelam, provavelmente, números bem maiores.

Afirmamos que todos os professores podem usar o Whatsapp em suas aulas, porém, ainda não demos um exemplo prático. Relataremos aqui uma experiência que tivemos no período pandêmico da Covid-19 e que se perpetuou após seu período mais calamitoso. Em razão do ensino remoto, as aulas precisaram ser adaptadas. Por ser a pesquisadora escritora deste artigo uma professora de Ciências no Ensino Fundamental, compreendendo 6º e 7º, houve o cuidado para que os links das aulas on-line fossem enviados aos discentes por meio de um grupo que criamos no Whatsapp.

Além dos links para os alunos assistirem as aulas, também se usou o para troca de informações burocráticas, como o aviso de dias que não teriam aulas, bem como para compartilhar vídeos e materiais pertinentes aos assuntos ministrados na sala de aula virtual. Quando a pandemia se esmaeceu, continuamos – eu e os discentes – com o grupo de Whatsapp. Por meio dele, eu continuei a publicar links de vídeos, textos e lista de exercícios.

Cabe-nos enfatizar que no período da pandemia o aplicativo de Whatsapp foi aliado diariamente da autora uma vez, o ensino e a aprendizagem acontecia por meio de chamada de vídeo e Google meet. Nesse período, o aplicativo foi bastante significativo para obter informações da escola, e coordenação pedagógica.

No período pós pandemia, foi possível também planejar as aulas, a partir de possibilidades para aprendizagem, uma vez que pelo aplicativo podemos enviar questionário feitos no Google formulário e conteúdos contidos em PDFs para estudo. Além disso, pudemos nos valer de uma comunicação imediata (síncrona), para tirar dúvidas de atividades extra classe.

Os exemplos que demos acima, a partir de nossa própria experiência, pode ser complementado com outro exemplo, agora do Ensino Médio. Os pesquisadores Araújo e Junior (2015, p. 13) utilizaram os WhatsApp “como estratégia metodológica para o ensino de Filosofia no Ensino Médio no IFMA Campus Açailândia-MA” – as turmas eram dos cursos Técnico em Meio Ambiente no Módulo III (2013.2) e Alimentos no Módulo III (2014.1), respectivamente. A experiência consistiu em convidar um “estudante da turma

para criar um grupo no WhatsApp”, tendo como “regras [...]”: participar das discussões com frequência, inserir apenas comentários que estivessem relacionados ao assunto proposto e buscar interagir com os colegas durante a conversa na multiplataforma” (Araújo; Junior, 2015, p 17).

Araújo e Junior (2015) relatam que, após o grupo ser formado, houve uma provocação relativa a um problema filosófico contida no conteúdo de Filosofia da Ciência no tocante ao Método Científico. Em seguida, os discentes puderam fazer seus comentários após a postagem dos discentes; eles poderiam usar vídeos ou textos relativos à aula ministrada presencialmente, que se encontravam em livro didático – lembrando que essa atividade foi elaborada em um período anterior a fatídica pandemia. O objetivo dos professores, diz-nos Araújo e Junior (2015, p. 18), era:

[...] medir o nível de interação que [os discentes] realizavam com o conteúdo e com os outros estudantes no âmbito do conteúdo proposto. Como critérios para se medir este nível de interação, temos, a interação entre estudantes e entre o conteúdo proposto, bem como de conversas sobre informações.

Os pesquisadores, que também são os professores das turmas em que aplicaram a atividade, mostraram-se satisfeitos com os resultados obtidos pela atividade realizada. Dizem-nos eles que a “atividade se mostrou contribuidora no sentido de possibilitar uma maior intersubjetividade entre os estudantes”, assim, foi possível trazer “aos estudantes um entendimento de utilizar os espaços virtuais para tratarem de conteúdos de aprendizagem propostos na exposição em sala de aula [...]” (Araújo; Junior, 2015, p. 20). Aqui nos valem apenas de duas experiências do uso do WhatsApp em contexto escola.

Gostaríamos que pontuar ainda que, diferentemente dos alunos do Ensino Médio, que demonstram, por vezes, contentamento em usarem o WhatsApp para realização de atividades escolares, os discentes do ensino universitário não se atraem facilmente por esse tipo de interação. Isso porque, assim acreditamos, por se tratar de adultos e jovens, a noção de invasão de espaço e quebra de privacidade podem ser um impeditivo imediato para haver maior aproveitamento de atividades orientadas pelo citado aplicativo. É importante que se diga que não há, por exemplo, envio de lista de atividades pelo WhatsApp, quando se trata de ensino superior. O mais comum é que por meio desse aplicativo haja informativos acerca das disciplinas e links para leitura de livros.

Porém, há também a possibilidade de o WhatsApp ser usado no ensino universitário para discussão, em grupo, do andamento de projetos orientados por professores – a consideração se dá porque muitos orientadores têm grupo de pesquisa com seus orientandos. As características apontadas acima, porém, parecem se restringir ao ensino superior em sua modalidade presencial, posto que os cursos de graduação na modalidade a distância não dispensam, de modo algum, o uso do WhatsApp como mais uma tecnologia digital de informação e comunicação que pode auxiliar no seu processo de ensino-aprendizagem.

Pelo exposto, não queremos dizer, de modo algum, que o emprego do WhatsApp seja restrito única e exclusivamente aos discentes do Ensino Médio. O que intencionamos evidenciar foi que, aparentemente, no ensino Fundamental de nível médio parece haver mais recepção do uso do citado aplicativo para realização de atividade, de maneira que ele não se limita a sua função inicial, que é viabilizar a comunicação instantânea e gratuita.

Alertamos, por fim, que se hoje tratamos do citado aplicativo, tal fato se dá porque ele é o mais usado no país. Porém, amanhã outros podem ser usados também. Isso porque, o mercado de tecnologias digitais, especialmente as que são voltadas para a educação, é muito dinâmico, de modo a produzirem, o tempo todo, vários meios pelos quais a educação por ser realizada com o auxílio das TDICs. De sorte que compete, sobretudo, aos professores acompanhar a evolução dos meios midiáticos e ferramentas tecnológicas educacionais, a fim de fazer usos delas. Assim, os discentes poderão aprender de maneira digitalmente inclusiva e satisfatória.

COMPREENSÃO CRÍTICA DA LITERATURA ESPECIALIZADA

Passamos em revista textos de autores como Moran (2000), Kaieski, Grings e Fetter (2015) e Araújo e Junior (2015) e Martins e Gouveia (2018), a fim de compreendermos como se dava a aplicação do aplicativo de mensagem WhatsApp em sala de aula, sobretudo no Ensino Médio. Percebemos que é praticamente uníssono o entendimento de que é possível usar este aplicativo com os escolares e obter bons resultados.

Kaieski, Grings e Fetter (2015), bem como os demais autores citados acima, estão convencidos de que é preciso que, urgentemente, haja a inclusão digital dos discentes e que esta pode se dá por meio de ferramentas tecnológicas educacionais que fazem parte do dia a dia dos alunos. Pois, ao que foi percebido a partir da pesquisa realizada, os escolares do Ensino Médio recebem bem a aplicação de meios tecnológicos para a efetivação do ensino-aprendizagem.

Também se observou que os professores e as professoras, até mais do que os alunos, precisam se adaptar à nova realidade do mundo, que conta com o uso abundante das tecnologias na educação. Araújo e Junior (2015) realizaram atividades experimentais em suas próprias turmas, a fim de, por um lado, colher material para fins de pesquisa e, por outro, se aperfeiçoarem em suas práticas pedagógicas. Com a pesquisa realizada, foi possível extrair que os discentes gostaram da experiência de interagir entre si, no contexto escolar, na plataforma Whatsapp.

Ser crítico e criativo são duas das competências do século passado que se fazem necessárias no século presente. Do contrário, os educadores podem ‘caducar’ em suas concepções de ensino, por se limitarem a apenas a usar um vídeo em sala de aula, a fim de demonstrar uma (rasa) integração com o mundo digitalizado, informatizado. Por isso, é necessário que os docentes desenvolvam metodologias que incluam o uso do aplicativo mais usado no Brasil, visando à participação massiva dos educandos em suas aulas. Como Martins e Gouveia (2018) deixaram claro para nós, ao se usar as NTDICs, é possível haver um favorecimento no tocante a um ensino que seja pautado na produção de novos conhecimentos de naturezas científica e cultural, bem como, acrescentamos nós, de natureza social.

É preciso dizer ainda que os autores que servem como nossos referenciais teóricos estão pensando de acordo com os demais especialistas na área de tecnologias voltadas para a educação. Aqui é preciso assentir que, é bem verdade, há ainda poucos teóricos e mesmo professores que tomam a plataforma de comunicação Whasapp como ferramenta pedagógica. Em nosso entendimento, isso pode incorrer em uma falta de grande dimensão, posto que a comunicação on-line instantânea é um dado concreto da realidade, sobretudo da realidade brasileira.

Nossos autores apontam não somente para o uso das TDICs aplicadas na Educação, mas também para a inclusão digital urgente e emergente de nosso século. Ainda que eles tenham escolhido, nos textos analisados, a plataforma de Whatsapp como ferramenta digital pedagógica, fica claro que outras formas também podem e poderiam ser usadas.

Com nossos autores podemos inferir que é premente que haja uma ‘decantação’ relativamente às metodologias do passado e as atuais. Pois, somente assim – este é nosso entendimento – será possível desenvolver novas competências docentes a fim de que haja maior qualidade na educação dos docentes do Ensino Básico.

Porém, ainda que possa parecer óbvio para alguns leitores, não é demais enfatizar que, de modo algum, intentamos conferir alguma responsabilidade (negativa) aos docentes. Porquanto, assim como os discentes, os professores também estão em processo de aprendizado. Aprendizado este que carece da entrega, empenho e humildade do professor, o qual deve estar sempre pronto para continuar sua formação a partir das necessidades educacionais que surgem em sala de aula.

Dissemos que encontramos poucos pesquisadores que se debruçam sobre a plataforma mencionada enquanto ferramenta de ensino. O mesmo poderia ser dito sobre os docentes, com o acréscimo (crítico) de que os gestores também poderiam ser inclusos enquanto partícipes da comunidade escolar. Moran (2000), Martins e Gouveia (2018), Kaieski, Grings e Fetter (2015) e Araújo e Junior (2015) não deixam dúvidas de que a integração entre tecnologia e educação é mais do que uma tendência, é uma realidade que temos de aceitar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nenhum professor ou professora está naturalmente preparado para ensinar, assim como não estão imediatamente preparados para realizar o emprego de novas tecnologias digitais na educação. É preciso que eles se formem (por meio de cursos, fóruns, especializações etc.) academicamente e se informem acerca das muitas possibilidades de se ensinar por meio de instrumentos tecnológicos digitais.

Ainda que os discentes, quando são nativos digitais, tenham mais facilidade de usar as novas tecnologias, não é necessariamente uma verdade que eles estão, naturalmente, preparados para aprenderem por meios delas. É preciso que sejam formados também, no sentido de compreenderem as ferramentas educacionais, do tipo WhatsApp, como meios pedagógicos. Ou seja, aprender usando o celular ou o computador, por meio de podcasts, vídeos e por troca de mensagens, é uma novidade para todos que estão na comunidade escolar.

Nosso texto buscou evidenciar também que nenhum aparato tecnológico digital deve ser, apressadamente, dispensado. Quando não olhamos de maneira preconceituosa, não só o aplicativo que vimos discutindo serve para efetivar o ensino, mas também redes sociais como o Facebook e mesmo o Instagram. A maneira com a qual lidamos com essas mídias digitais faz toda a diferença na hora de mediar os conhecimentos prévios e futuros dos discentes. Em uma palavra, é importante observar tudo e usar o que melhor nos apraz em termos de auxílio pedagógico para o ensino-aprendizado dos educandos.

Moran (2000), Martins e Gouveia (2018), Kaieski, Grings e Fetter (2015) e Araújo e Junior (2015) foram os autores que escolhemos para realizar na pesquisa, porque, infelizmente – até onde pudemos analisar – fazem parte de um pequeno grupo de especialistas que se valem do WhatsApp como meio pedagógico para o ensino. Por detrás da sugestão do uso dessa plataforma de comunicação, há o claro interesse dos autores de que haja uma inclusão digital abrangente, que não se limite a planos minutados por políticas públicas educacionais.

Educar é uma prática que exige humildade; educar na ‘era da informática’ mais ainda. Se não houver um esforço coletivo para que a educação brasileira adentre efetivamente no século XXI – no sentido de se valer das TDICs disponíveis –, estaremos fadados a repetir um passado de exclusão e até de evasão escolar.

Mas o que viria a ser esse esforço coletivo? Tratar-se-ia, em nossa compreensão, de uma ação conjunta que envolvesse Poder Público (ao disponibilizar internet nas escolas, bem como laboratórios com computadores e distribuição de tablets para os discentes), os gestores, os professores, os alunos e seus pais. Todos devem contribuir para um ensino que forme os cidadãos para o novo tempo.

É preciso também que se tenha em mente que o ensino-aprendizado a partir de tecnologias digitais não deve, assim entendemos, limitar-se a seus usos. É preciso que os discentes compreendam que a estética, no sentido epistemológico, que essas ferramentas tecnológicas proporcionam faz com que nossa concepção de mundo seja alterada. Isto é, além de ensinar por meio das TDICs, é necessário aprender a se relacionar com o espaço e o tempo em uma realidade comunicacional imediata. Assim, os discentes aprenderão a se relacionar criticamente no e com o mundo, sendo agentes políticos atuantes na sociedade, pois, um dos fins da educação, assim pensamos, é formar cidadãos autônomos e livres.

Ainda que tenhamos chegado ao fim de nosso trabalho, de modo algum chegamos ao fim da discussão em torno do uso do aplicativo WhatsApp entre os escolares do Ensino Médio. Todavia, alegamo-nos com a possibilidade de nosso texto contribuir, ainda que só um pouco, com a discussão em questão. Nossa alegria não decorre de vil vaidade, mas sim da premente necessidade de se escolher as melhores maneiras de promover a formação dos discentes.

Certamente que será necessário que desenvolvamos de maneira mais aprofundada nosso tema de pesquisa em uma dissertação de mestrado. Todavia, por ora, ficamos satisfeitos com a possibilidade de nosso texto colaborar para o debate que gira em torno do uso de tecnologias na promoção do ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. C. WhatsApp como estratégia de aprendizagem no ensino de História. **Anais dos Workshops do VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (WCBIE 2018)**. DOI: 10.5753/cbie.wcbie.2018.926. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44111/1/2018_eve_ccandrade.pdf. Acesso em: 4 jan. 2023.

ANJOS, A. M.; SILVA, G. E. G. **Tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) na educação**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Tecnologia Educacional, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429662/2/Tecnologias%20Digitais%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2022.

ARAÚJO, P. C.; JUNIOR, J. B. B. O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia no ensino de Filosofia. **Temática**. Ano XI, n. 02 - Fevereiro/2015-NAMID/UFPB. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/22939/12666>. Acesso em: 4 jan. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. KAIESKI, N.; ANDRE GRINGS, J.; ALEXANDRA, F. S. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do Whatsapp. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, 2015. DOI: 10.22456/1679-1916.61411. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/61411>. Acesso em: 6 jan. 2023.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2004.

MACHADO, N. C. F. S. O Whatsapp Messenger como recurso no ensino superior: narrativa de uma experiência interdisciplinar. Relva. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2000. DOI: 10.22456/1982-1654.6474. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>. Acesso em: 2 jan. 2023.

PAIVA, L. F.; FERREIRA, A. C.; CORLETT, E. F. A utilização do WhatsApp como ferramenta de comunicação didático-pedagógica no ensino superior. **Anais dos Workshops do VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (WCBIE 2018)**. DOI: <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2016.751>. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/wcbie/article/view/6998/4872>. Acesso em: Acesso em: 4 jan. 2023.

MARTINS, R. E.; GOUVEIA, M. B. L. O Uso do WhatsApp como Ferramenta de Apoio a Aprendizagem no Ensino Médio. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 51–60, 2018. DOI: 10.22456/1679-1916.89233. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/89233>. Acesso em: 6 jan. 2023.

ROMEU GOMES, S. F. D.; MINAYO, M. C. S (orgs). **Pesquisa social: teoria, método**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VALLETTA, D. WhatsApp como ferramenta de ensino: análise do fenômeno da ubiquidade num grupo de estudantes de Pedagogia. In: Workshop De Informática Na Escola, 24., 2018, Fortaleza, CE. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2018. p. 539-547. DOI: <https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2018.539>. Acesso em: 6 jan. 2023.

Submissão: junho de 2024. Aceite: julho de 2024. Publicação: dezembro de 2024.